



COORDINADORA DE LAS ORGANIZACIONES
INDÍGENAS DE LA CUENCA AMAZÓNICA



DECLARAÇÃO DOS POVOS INDÍGENAS DA AMAZÔNIA DIANTE DA CRISE CLIMÁTICA

Uma carta da floresta amazônica para o mundo



Perú



Guyana



Ecuador



Bolivia



Brasil



Guyana
Francesa



Surinam



Venezuela



Colombia

A Coordinadora das Organizações Indígenas da Bacia Amazônica (COICA) e suas organizações membros dos nove países da Bacia Amazônica:

AIDSESP, Associação Inter étnica para o Desenvolvimento da Selva Peruana.

APA, Associação dos Povos Ameríndios da Guiana.

CIDOB orgânica, Confederação dos Povos Indígenas do Oriente Boliviano.

COIAB, Coordenadora das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira.

CONFENIAE, Confederação das Nacionalidades Indígenas da Amazônia Equatoriana.

OPIAC, Organização Nacional dos Povos Indígenas da Amazônia Colombiana.

ORPIA, Organização Regional dos Povos Indígenas da Amazônia (Venezuela).

FOAG, Federação de Organizações Indígenas da Guiana Francesa.

OIS, Organizações Indígenas do Suriname.

Em defesa de nossos territórios e da nossa vida, pelo incessante avanço da COVID-19 e de outras doenças que nos últimos meses têm mostrado políticas públicas excludentes que têm causado a morte de milhares de irmãos; diante a omissão deliberada do papel dos territórios indígenas na proteção e restauração dos ecossistemas vitais para a sociedade global e sua luta contra as mudanças climáticas; e especialmente diante da ameaça de um sistema econômico global insustentável que ameaça a sobrevivência de nossos povos devido à voracidade inclemente dos setores extrativista, agroindustrial e energético, que com sangue e ao ritmo de 1,76 acres da floresta que é destruído a cada 6 segundos (WRI, 2020) devorando nossos direitos, nosso presente e futuro; concordamos em levantar nossa voz e agir por meio desta declaração.

CONSIDERANDO:

- Que a Amazônia é a maior floresta tropical do mundo possuidora de uma grande diversidade de ecossistemas, com uma área de mais de 8 milhões de quilômetros quadrados (RAISG, 2020), absorvendo dióxido de carbono da atmosfera e fixando-o em suas unidades estruturais, despojando a atmosfera de mais de um trilhão de toneladas de gases de efeito estufa por ano, tornando-se um dos ecossistemas fundamentais para a mitigação das mudanças climáticas.
- Que a Amazônia é um grande reservatório de água doce, que nasce nos Andes, formando uma infinidade de cursos de água que drenam e alimentam os principais rios da região até convergirem, em sua maioria, no rio Amazonas (RAISG, 2020), o maior rio do planeta; e que as florestas amazônicas abrigam mais de 600.000 milhões de árvores, criando os impressionantes "rios voadores" ou grandes fluxos de vapor de água, que causam chuvas a mais de 3.000 quilômetros de distância, fundamentais para o ciclo da água na América do Sul, e que, em sua jornada, alimentam não só os Andes, mas também várias regiões do Brasil, Uruguai e Argentina (Donato, 2010).
- Que, só entre 2001 e 2019, 13% da Amazônia, uma área de 1,1 milhão de quilômetros quadrados equivalente a todo o território da Bolívia, foi devastada pelo avanço do fogo (RAISG, 2020).
- Que, em 2020, a RAISG cadastrou 4.472 localidades onde a mineração ilegal é praticada na Amazônia, 87% delas em fase ativa de exploração.

Calle Sevilla N24-358 y Guipúzcoa • La Floresta • Casilla Postal 17-21-753

Telef.: (593) 23226-744 • Email: coica@coica.org.ec • administrador@coica.org.ec • www.coica.org.ec

Quito - Ecuador



COORDINADORA DE LAS ORGANIZACIONES
INDÍGENAS DE LA CUENCA AMAZÓNICA



Perú



Guyana



Ecuador



Bolivia



Brasil



Guyana
Francesa



Surinam



Venezuela



Colombia

- Que entre agosto de 2019 e julho de 2020 houve um aumento de 33% no desmatamento em relação ao mesmo período do ano anterior, o que equivale a demolir a cidade do Rio de Janeiro 8 vezes (WWF, 2020); e que, para evitar o colapso dos serviços ambientais na Amazônia, é necessário parar com o desmatamento imediatamente e iniciar processos de restauração que revertam os impactos que vem sofrendo há décadas.
- Que mais de 50% do Carbono é encontrado nos territórios dos Povos Indígenas e em áreas naturais protegidas, muitas vezes manejadas de forma sustentável (RAISG, 2020); e que, em vários estudos científicos, os territórios indígenas têm demonstrado a menor taxa de variação líquida em seus estoques de carbono, em comparação com as áreas naturais protegidas (Walker et al., 2020).
- Que os mais de 511 Povos Indígenas que habitam na Amazônia, incluindo mais de 60 Povos em Isolamento voluntario e Contato Inicial (PIACI), de acordo com nossa visão de mundo e relação harmoniosa com o território e a Mãe Natureza, salvaguardem e sejam os filhos defensores da floresta e da vida das gerações futuras.
- Que, historicamente, na Amazônia vivemos processos constantes de exclusão, discriminação e exploração feroz de nossos territórios, que foram intensificados pela pandemia do COVID-19, na que o setor extrativista nunca esteve em quarentena, mas intensificou suas atividades, expondo a ineficácia de todas as leis, declarações, acordos e protocolos emitidos em favor dos Povos Indígenas.
- Que os Povos Indígenas da Amazônia não são parte ativa das políticas nacionais e internacionais sobre florestas, Mudanças Climáticas e seu financiamento global.
- Que o Acordo de Paris, após 5 anos não atingiu seu objetivo e mostrou que os líderes mundiais não fizeram os esforços necessários para mitigar o aquecimento global e mudar o atual modelo de desenvolvimento que está devorando o planeta, estão devastando a Amazônia.
- Que, diante das emergências anteriores, os governos amazônicos firmaram pactos e compromissos como o Pacto de Letícia, que se tornou uma declaração de boas intenções que repete a inação do Tratado de Cooperação Amazônica vigente há 41 anos. E isso faz uma inclusão discursiva e quase ingênua dos Povos Indígenas, entendemos involuntariamente, ignorando a unidade de nossas famílias com seu território e nosso papel de defensores da floresta amazônica, que transcende a conformação dos Estados que hoje se atribuem a posse de nossos territórios ancestrais.
- Que as pandemias são apenas um sintoma de um planeta doente que precisa se curar, no qual é urgente restaurar o equilíbrio, a harmonia entre os seres e chegar a um novo acordo para a Floresta Amazônica que permita evitar mais assassinatos, mais desmatamentos e incêndios além de acabar com a extinção e as pandemias.
- Que, o mandato de Macapá, segundo a IV Cumbre Amazônica: Amazônia Viva, Humanidade Segura, definiu a construção do Fundo Indígena Amazônico que contribui para valorizar e financiar as diferentes estratégias climáticas de nossos povos e corrigir desaproveitamentos e ineficiências dos estados em relação ao financiamento do clima, por meio do acesso direto a eles, dos quais somos atores centrais dentro e para a floresta amazônica; bem como a distribuição equitativa dos benefícios e incentivos climáticos aos povos e comunidades.
- Que, o Mercosul priorizou objetivos comerciais em seus últimos acordos sem levar em consideração a sustentabilidade ou risco na que a Amazônia está exposta com essas decisões.
- Que, a Organização Mundial da Saúde e a Organização Pan-Americana da Saúde, ao propor e aplicar tratados, acordos e políticas, não consideram plenamente a visão de mundo dos povos indígenas e a importância de uma Amazônia saudável.

Pelo exposto e diante uma Amazônia sem volta, aonde o sangue dos Povos Indígenas é derramado em defesa da Mãe Natureza; o Coordenador das Organizações Indígenas da Bacia Amazônica e suas organizações nacionais dos 9 países amazônicos **RESOLVEMOS:**

Calle Sevilla N24-358 y Guipúzcoa • La Floresta • Casilla Postal 17-21-753

Telef.: (593) 23226-744 • Email: coica@coica.org.ec • administrador@coica.org.ec • www.coica.org.ec

Quito - Ecuador



COORDINADORA DE LAS ORGANIZACIONES
INDÍGENAS DE LA CUENCA AMAZÓNICA



Perú



Guyana



Ecuador



Bolivia



Brasil



Guyana
Francesa



Surinam



Venezuela



Colombia

- Declarar a **EMERGÊNCIA CLIMÁTICA NA AMAZÔNIA** e a mobilização permanente em defesa de nossos territórios, e;
- Implementar o **FUNDO DE EMERGÊNCIA CLIMÁTICA PARA A AMAZÔNIA**, com o objetivo de alocar financiamento direto para iniciativas de energias renováveis, economia indígena, educação intercultural, desenvolvimento da medicina tradicional, restauração, soberania e segurança alimentar para a vida plena nos territórios dos Povos Indígenas.

Considerando o papel dos Governos e organismos internacionais de acordo com suas funções e competências diante a Emergência Climática, **EXIGIMOS**:

1. Responsabilidade e ação urgente diante da crise climática por parte das lideranças mundiais, aonde o discurso seja sustentado pelas ações de reconhecimento aos Povos Indígenas e comunidades territoriais do mundo pelo seu papel transcendental no cumprimento das metas globais e repensando a ambição climática.
2. O reconhecimento dos direitos fundamentais dos Povos Indígenas e a demarcação de 100% dos territórios indígenas, como medida efetiva de conservação, garantindo o uso dos recursos de acordo com nossas estruturas organizacionais, costumes, tradições e práticas de gestão sustentável do Mãe natureza.
3. Reviver o verdadeiro espírito do Acordo de Paris - AdP e parar com a perda da biodiversidade, a degradação dos ecossistemas e a identidade cultural; e, nesse marco, acabar com os acordos extrativistas de comércio e que as instituições financeiras internacionais deixem de capitalizar projetos que prejudicam a Amazônia, o que permite parar o extrativismo, o desmatamento, os incêndios, a extinção de espécies amazônicas, a poluição das águas, da selva e o etnocídio de nossos povos.
4. Reconhecimento e financiamento de soluções climáticas conjuntas entre Estados e Povos Indígenas, com base em nossos conhecimentos e saberes ancestrais, como uma proposta de desenvolvimento alternativo que respeite a Amazônia e a vida.
5. Reconhecimento, apoio e financiamento pelos Governos as Contribuições Nacionalmente Determinadas - NDC vinculadas aos territórios dos Povos Indígenas.
6. Definição pelos Governos de espaços de diálogo com a COICA, para promover a organização de plataformas climáticas para os Povos Indígenas dos nove países amazônicos em aplicação do parágrafo 135 da AdP, com base em nossas estruturas territoriais representativas e organizacionais, com devido reconhecimento pelos Estados; de acordo com a legislação territorial, gestão holística e respeito à diversidade cultural, visando promover a integralidade entre adaptação e mitigação, transição para energias renováveis, REDD Indígena Amazônico, Restauração Territorial, Economia de Vida Plena e Saúde, para redução das emissões de acordo com os compromissos dos estados segundo NDC; contando com os recursos dos fundos climáticos, incluídos na estrutura e financiamento permanente da CMNUCC sem ser marginalizada.
7. Trabalho conjunto entre governos, organizações da sociedade civil, empresas responsáveis, COICA e suas organizações de base, com o objetivo de promover um mecanismo financeiro transparente que permita direcionar os investimentos climáticos nos Povos Indígenas afetados pela crise global.
8. Implementação de iniciativas e compromissos que garantam o acesso dos Povos Indígenas a energia e transporte alternativos, eficientes e limpos, desestimulando decisivamente o uso de combustíveis fósseis e promovendo a aceleração da descarbonização do investimento e da economia.
9. Inclusão na ONU, a COICA e suas organizações de base, como protagonistas das metas de restauração de ecossistemas até 2030, e o desenho urgente de projetos de restauração de ecossistemas, que devem ser financiados por mecanismos inovadores.

Exortamos aos cidadãos do mundo a compreender a importância da Amazônia e dos Povos Indígenas que habitam nela, para a sobrevivência do planeta e convocamos uma ação urgente junto conosco para parar os efeitos das mudanças climáticas.

Calle Sevilla N24-358 y Guipúzcoa • La Floresta • Casilla Postal 17-21-753

Telef.: (593) 23226-744 • Email: coica@coica.org.ec • administrador@coica.org.ec • www.coica.org.ec

Quito - Ecuador



COORDINADORA DE LAS ORGANIZACIONES
INDÍGENAS DE LA CUENCA AMAZÓNICA



Perú

Enquanto continuarem a existir injustiças e violações de nossos direitos e não houver mudança estrutural em nossa sociedade, aonde se respeite a mãe natureza, nossa diversidade, interculturalidade e as necessidades diferenciadas dos povos indígenas amazônicos, continuaremos lutando pela defesa e proteção de nossos territórios, de nossa floresta, de nossa Amazônia, da vida.



Guyana

Amazônia Viva, Humanidade Segura!

Quito, 23 de dezembro de 2020.



Ecuador

Atenciosamente,

CONSELHO DIRETIVO DA COICA – CDC



Bolivia

José Gregorio Díaz Mirabal
Coordenador Geral COICA



Brasil

Tuntiak Katán Jua
Vice coordenador Geral COICA

Elcio Da Silva Manchineri
Coordenador de Territórios
E Recursos Naturais



Guyana
Francesa

Adolfo Chávez Beyuma
Coordenador de Relações
Internacionais e Cooperação

Tabea Casique Coronado
Coordenadora de Educação,
Ciência e Tecnologia



Surinam

Michael John McGarrell
Coordenador de Políticas
e Direitos Coletivos

Irvin Ray Harvey Ristie
Coordenador Comunicações
e Saúde



Venezuela

Harol Rincón Ipuchima
Coordenador de Meio Ambiente,
Mudanças Climáticas e Biodiversidade

Claudette Labonté
Coordenadora da Mulher
e a Família



Colombia

CONSELHO DE COORDINAÇÃO DA COICA – CCC

Marlon Richard Vargas
Presidente CONFENIAE (Ecuador)

Tomas Candia
Presidente CIDOB (Bolivia)

Lizardo Cauper
Presidente AIDSESP (Perú)

Eligio Da Costa Evaristo
Presidente ORPIA (Venezuela)

Julio Cesar López
Presidente OPIAC (Colombia)

Sirito Yana Aloema
Presidente OIS (Surinam)

Thomas Lemmel Benson
Presidente APA (Guyana)

Francinara Soares
Coordenadora da COIAB (Brasil)

Calle Sevilla N24-358 y Guipúzcoa • La Floresta • Casilla Postal 17-21-753

Telef.: (593) 23226-744 • Email: coica@coica.org.ec • administrador@coica.org.ec • www.coica.org.ec

Quito - Ecuador